

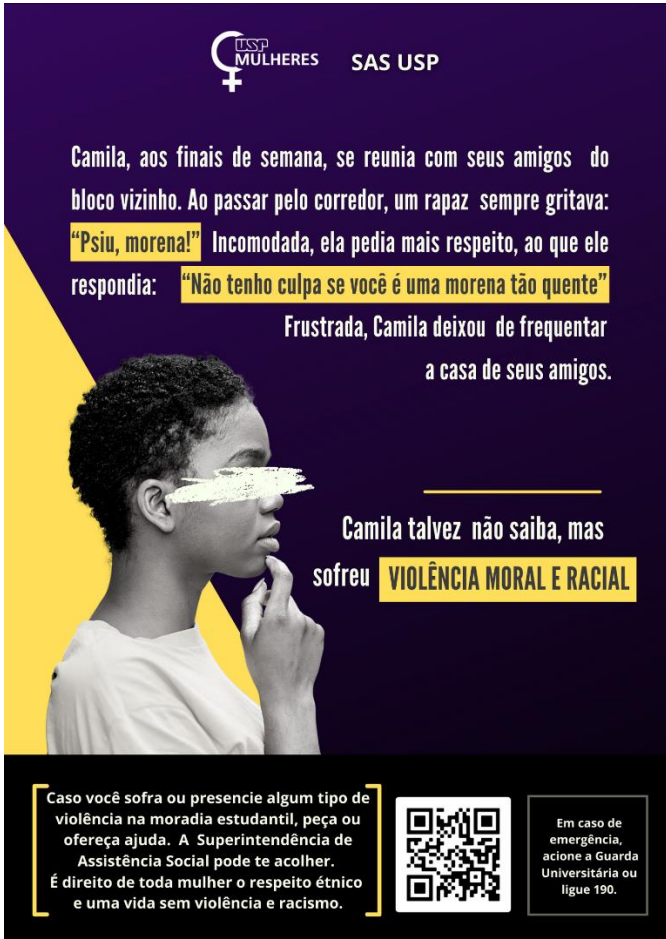
12/03/2021 - Campanha Moradias estudantis sem violência de gênero

Prezadas moradoras e prezados moradores do CRUSP,

O Escritório USP Mulheres e a Superintendência de Assistência Social (SAS) lançam neste mês de março a campanha *Moradias estudantis sem violência de gênero* que visa desvelar, nomear e dar visibilidade às diferentes formas de violências de gênero que podem ocorrer no âmbito das moradias estudantis, sejam elas institucionais ou nas repúblicas de estudantes que se formam no entorno de cidades universitárias. Assim como na sociedade em geral, as moradias estudantis e demais espaços comuns na universidade são ambientes nos quais essas formas de violência, suas desigualdades e assimetrias podem se manifestar.

Com caráter informativo e educativo, a campanha conta com seis peças que retratam diferentes violências de gênero com o pano de fundo das moradias estudantis, seguidas da identificação da violência representada em cada história e de orientações de onde buscar ajuda.

Os cartazes serão encaminhados por email ao longo do mês para todos os dirigentes de unidades, órgãos centrais e prefeituras dos campi para ampla divulgação a partir do dia 08 de março, em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres. As duas primeiras peças seguem anexas e abordam as violências moral, racial e física.




USP MULHERES SAS USP

Camila, aos finais de semana, se reunia com seus amigos do bloco vizinho. Ao passar pelo corredor, um rapaz sempre gritava: **“Psiu, morena!”** Incomodada, ela pedia mais respeito, ao que ele respondia: **“Não tenho culpa se você é uma morena tão quente”**

Frustrada, Camila deixou de frequentar a casa de seus amigos.

Camila talvez não saiba, mas sofreu **VIOLÊNCIA MORAL E RACIAL**

Caso você sofra ou presencie algum tipo de violência na moradia estudantil, peça ou ofereça ajuda. A Superintendência de Assistência Social pode te acolher. É direito de toda mulher o respeito étnico e uma vida sem violência e racismo.



Em caso de emergência, acione a Guarda Universitária ou ligue 190.



SAS USP

Mariana namorava há alguns meses e seu namorado sempre frequentou seu apartamento. Ele era muito carinhoso em público, mas depois de um tempo começou a **segurá-la forte** pelo braço, quando discutiam **dentro de casa.**

Mariana talvez não perceba, mas está sofrendo

VIOLÊNCIA FÍSICA



Caso você sofra ou presencie algum tipo de violência na moradia estudantil, peça ou ofereça ajuda. A Superintendência de Assistência Social pode te acolher. É direito de toda mulher um relacionamento saudável e uma vida sem violência.



Em caso de emergência, acione a Guarda Universitária ou ligue 190.

Contextualização

A presente campanha se localiza como um desdobramento da criação do [Protocolo de atendimento da SAS para casos de violência de gênero contra mulheres na Universidade](#), elaborado ao longo do ano de 2020, no contexto da pandemia da covid-19, a partir da leitura de referenciais técnicos e discussões entre a equipe da SAS e a área de Programas do Escritório USP Mulheres, contando com contribuições fundamentais das assistentes sociais de outros campi da USP. A portaria que institui o protocolo foi assinada pelo Reitor Vahan Agopyan ([Portaria GR Nº 7653](#)), em dezembro de 2020.

Para dar visibilidade às mudanças e impactos na vida das mulheres com a pandemia de covid-19, o Escritório USP Mulheres realizou duas campanhas em 2020: a primeira "[A USP unida pela igualdade de gênero](#)" procurou conscientizar a comunidade universitária sobre a necessidade de uma justa divisão de tarefas domésticas e de cuidados com familiares, durante (e após) o período de isolamento social e a segunda, "[A USP 'mete a colher' na violência doméstica](#)", visava incentivar a comunidade universitária a identificar esse grave problema social, oferecer ajuda e intervenção adequadas, ampliando o debate e o conhecimento de recursos disponíveis em sua região.

Para saber mais sobre a campanha Moradias estudantis sem violência de gênero, [clique aqui](#).

Para acessar o Protocolo de atendimento da SAS para casos de violência de gênero contra mulheres na USP e agendamento com as assistentes sociais da SAS, [clique aqui](#).

Reiteramos nossos votos de estima e consideração,

Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda
Coordenadora do Escritório USP Mulheres
Universidade de São Paulo

Prof. Gerson Yukio Tomanari
Superintendente de Assistência Social
Universidade de São Paulo